FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

GLEICY SANTOS AGUIAR
LEIDIAN ALVES DE SOUSA

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO:

uma análise no espaço pedagógico no 2º ano do Ensino Fundamental na Escola "Canto do Saber"

Chapadinha
2012

GLEICY SANTOS AGUIAR
LEIDIAN ALVES DE SOUSA

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO:
uma análise no espaço pedagógico no 2º ano do ensino fundamental na escola "Canto do Saber"

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Anety Fonteles Alves

Chapadinha
2012

Aguiar, Gleicy Santos

Relação professor e aluno: uma análise no espaço pedagógico no 2º ano do ensino fundamental na escola Canto do Saber/Gleicy Santos Aguiar; Leidian Alves de Sousa. – Chapadinha, 2012.

60 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) - Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2012.

GLEICY SANTOS AGUIAR
LEIDIAN ALVES DE SOUSA

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO:
uma análise no espaço pedagógico no 2º ano do ensino fundamental na escola "Canto do Saber"

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Anety Fonteles Alves (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

A Deus, aos nossos pais, irmãos, que nos iluminaram na escolha do tema e nos deram forças para sermos perseverantes. Obrigado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e possibilidades de realizações.

Às nossas famílias, de modo muito especial, pelo incentivo durante toda a nossa vida acadêmica, aqui representadas pelas nossas mães Leocádia Sousa, Lucinete Aguiar, pelas muitas gentilezas a nós dispensadas, sobretudo na hora dos afazeres domésticos, deu-nos seu apoio moral e espiritual necessário à conclusão do curso.

A todas as pessoas que, de um modo ou de outro, contribuíram para que nós obtivéssemos êxito, incluindo os professores da Faculdade, e de modo especial, as professoras Francilene Lima Melo, Francinalda Araújo e Silva, que muito nos ajudaram a pensar.

À nossa orientadora Anety Fonteles Alves, que repleta de atribuições incluiu-nos em suas prioridades, acompanhando-nos com interesse e presteza.

À Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, por proporcionar a realização de nosso sonho, a nossa formação.

“Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção humana.”

Paulo Freire

RESUMO

Investiga-se nesse trabalho a relação professor e aluno em uma escola da rede pública municipal de Chapadinha. Com o intuito em fazer uma análise sobre a relação professor e aluno no processo ensino e aprendizagem do 2º ano do Ensino Fundamental da escola “Canto do Saber”; refletindo sobre a relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo a necessidade de um bom relacionamento entre educador e educando, analisando algumas eventuais dificuldades que interferem a relação professor e aluno, propondo alternativas para um relacionamento com sucesso e conhecendo como se dá o diálogo entre ambos e como na escola pesquisada ocorre a aprendizagem dos alunos. A boa relação entre professor e aluno sucede o sucesso escolar considerando a intervenção pedagógica como fator relevante nesse processo. Nesse sentido percebe-se que no contexto escolar é imprescindível um bom relacionamento entre ambos tendo como base a relação dialógica. Assim, acredita-se que a relação professor e aluno caracteriza-se como uma das maneiras mais eficientes no que diz respeito a facilidade de aprendizagem por parte dos educandos, uma vez que o professor é mediador entre o conhecimento e o aluno. Nesse sentido o educador assume o papel de conduzir e organizar as atividades pedagógicas de maneira a motivar o aluno a aprender. Dessa forma, a relação professor e aluno constitui-se num processo educativo fundamental para o sucesso escolar do aluno, assim, faz-se necessário que entre professor e aluno haja uma relação boa e respeitosa, para que possam juntos construir conhecimentos.

Palavras-chave: Escola. Relação professor e aluno. Diálogo. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work investigates the relationship between teacher and student in a public school in municipal Chapadinha. In order to make an analysis of the relationship between teacher and student in the teaching and learning of the 2nd year of elementary school school "Song of Knowledge", reflecting on the relationship between teacher and student in the process of teaching and learning, including the need to a good relationship between educator and student, analyzing some possible difficulties that interfere with the relationship between teacher and student, proposing alternatives to a successful relationship and knowing how is the dialogue between them and searched at school as student learning occurs. The good relationship between teacher and student succeeds school success considering the educational intervention as a relevant factor in this process. In this sense it is perceived that the school context is essential a good relationship between them based on the dialogical relationship. Thus, it is believed that the relationship between teacher and student is characterized as one of the most effective ways with regard to ease of learning by the students, since the teacher is the mediator between knowledge and the student. In this sense the teacher assumes the role of leading and organizing educational activities in order to motivate students to learn. Thus, the relationship between teacher and student constitutes a fundamental educational process for the academic success of the student, so it is necessary that between teacher and student there is a good and respectful relationship, so they can build knowledge together.

Keywords: School. Relationship between teacher and student. Dialogue. Learning.

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 - Como você vê a relação professor e aluno na turma do 2º ano da Escola “Canto do Saber”? 43

Tabela 2 - Qual a função social da escola? 43

Tabela 3 - Como é relação família e escola? 44

Tabela 4 - O que é fundamental para um bom relacionamento entre professor e aluno? 44

Tabela 5 - Você costuma discutir com os professores alternativas para superar as dificuldades de aprendizagem dos educandos? 44

Tabela 6 - Mediante a realidade desta escola, o que é promovido para se obter a integração dos pais na escola? 45

Tabela 7 - Você acha que a relação professor e aluno influencia na aprendizagem da criança? 45

Tabela 8 - Como você vê o relacionamento entre o professor e seu filho? 48

Tabela 9 - Você considera fundamental uma boa relação entre professor e aluno? 48

Tabela 10 - O que não pode faltar na relação professor e aluno? 48

Tabela 11 - Como é a sua relação com a escola de seu filho? E com o professor? 49

Tabela 12 - Qual é a sua visão de futuro com relação a seu filho? 49

Tabela 13 - Você acha que a relação professor e aluno influencia na aprendizagem da criança? 49

SUMÁRIO

		p.
	LISTA DE TABELAS	8
1	**INTRODUÇÃO**	10
2	**FUNÇAÕ SOCIAL DA ESCOLA**	12
2.1	**Educar para a vida social**	14
3	**A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO**	17
3.1	**Relação professor e aluno no Ensino Fundamental**	19
3.2	**Relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem**	26
4	**PERFIL DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL**	31
4.1	**Prática docente no contexto escolar**	34
4.2	**Parceria família e escola**	37
5	**A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR**	41
5.1	**Caracterização da escola-campo**	42
5.2	**Análise dos dados da pesquisa**	43
6	**CONCLUSÃO**	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

Para que o aluno desenvolva suas capacidades e atinja seu potencial, é necessária a interação professor e aluno, num processo dialógico entre ambos, onde o aluno seja estimulado na construção de saberes significativos, considerando e respeitando os conhecimentos que já possui. Nessa interação professor e alunos aprendem juntos. E é através dessa ação conjunta, que o aluno terá oportunidade de construir seus próprios conhecimentos, uma vez, que para o aluno aprender depende das possibilidades oferecidas a ele.

Os conhecimentos construídos pelo aluno baseiam-se na compreensão de uma prática pedagógica resultante de uma boa relação entre professor e aluno considerando o educando como aquele que age sobre o objeto de conhecimento na interação com outras pessoas. Dessa forma, cabe ao professor organizar metodologias de aprendizagem que utilizará para ajudar o aluno a se apropriar do conhecimento.

Entende-se que a relação professor e aluno é peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem. No espaço da sala de aula o educador tem que dar ênfase ao perfil do educando para que os objetivos sejam alcançados.

Para coleta de dados analisou-se a relação professor e aluno no processo ensino e aprendizagem no 2º ano de uma escola do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Chapadinha, refletindo sobre a relação professor e aluno e o processo ensino e aprendizagem, compreendendo a necessidade de um bom relacionamento entre educador e educando no processo de ensino e aprendizagem, investigando e analisando algumas eventuais dificuldades que interferem a relação professor e aluno, propondo alternativas para um relacionamento com sucesso e conhecendo como se dá o diálogo, entre educador e educando na referida instituição, e como ocorre a aprendizagem dos alunos. A escolha da temática deu-se a partir da indagação: Qual a importância da relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem?

O intuito de entender essa indagação levou à realização de uma pesquisa de caráter qualitativo. E para a execução da pesquisa, adotou-se como instrumento de investigação, inicialmente, pesquisa bibliográfica para fundamentação da temática em estudo e observação direta na escola com aplicação de questionários

direcionados à professora da sala observada, à gestora, à supervisora e aos pais de alunos da escola- campo.

Este trabalho permitiu o acesso a um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, onde um conjunto de informações ajudaram a encontrar o significado do papel do educador e sua relação com os educandos. Percebe-se que a aprendizagem do aluno depende da intervenção pedagógica do educador, criando um ambiente e situações que gerem conhecimentos, e que leve o aluno a refletir e agir sobre o meio em que está inserido de maneira participativa.

Assim, o presente trabalho encontra-se organizado em seis partes. A primeira, de caráter introdutório, em que se apresenta brevemente o trabalho. Na segunda parte, buscou-se refletir sobre a função social da escola e a questão sobre educar para a vida social. Na terceira aborda-se a relação professor e aluno, relação no ensino fundamental, relação professor e aluno no processo ensino e aprendizagem. Na quarta parte aborda-se o perfil docente do Ensino Fundamental**,** a prática docente no contexto escolar, parceria família e escola. No quinto item traz-se a relação professor e aluno no contexto escolar onde se faz caracterização da escola-campo e a análise dos dados da pesquisa.

Por fim, apresentam-se algumas considerações acerca do tema apresentado e dos dados coletados na pesquisa a fim de perceber a importância da relação professor e aluno no processo e aprendizagem.

2 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O contexto educacional no Brasil faz pensar o papel social da escola, que percebe-se injusta e desigual. A função social da escola não é apenas a preparação do sujeito para o mercado de trabalho, mas a preparação para a vida social, de maneira que atenda às exigências da sociedade moderna.

O espaço escolar deve ser um ambiente que inclua o sujeito na visão global em prol da formação do ser humano, não necessariamente transmitir uma série de informações, mas também possibilitar ao sujeito desempenhar as capacidades necessárias para a participação social efetiva. A escola deve possibilitar ao aluno condições eficientes para que todos participem de maneira igualitária, no processo educacional propiciando a todos as mesmas oportunidades de aprendizagem.

A constituição Federal de 1988 define no artigo 205 que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2005, p. 55).

Dessa forma, o atendimento educacional é um direito de todos, não se trata apenas de ofertar atendimento, mas, a garantia de uma educação que promova o pleno desenvolvimento do sujeito, cumprindo os preceitos constitucionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394/96, no artigo 2º, reforça que:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRANDÃO, 2005, p. 19).

Nesse sentido, percebe-se, que os dispositivos legais acima citados ao reforçar o pleno desenvolvimento do educando, determinam que a escola deve oferecer um atendimento de qualidade visando o desenvolvimento integral do sujeito. Assim, a escola deve permitir aos alunos não apenas o acesso, mas, a apropriação do conhecimento de modo que o aluno desenvolva suas capacidades.

Assim, a escola pública precisa estar aberta a todos os alunos, sem discriminação, integrando a diversidade sociocultural e as características individuais de cada sujeito, pois numa escola que se quer democrática, apoiada em práticas

conscientes de cidadania e ética, deve garantir o acesso e a participação de todos os alunos em todas as atividades oferecidas pela mesma.

A escola e a educação que nela se processa têm um papel social muito significativo para a sociedade. Assim, educar para a vida social implica integrar os valores e temas transversais, pois, o indivíduo para atuar na sociedade, necessita não apenas de uma simples administração de conteúdos, mas, de todo o conjunto de saberes e competências que lhe possibilite uma participação ativa na vida social.

> Educar para a cidadania envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros, particularmente com aqueles em dificuldades de superação de atitudes egoístas; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação. Inclui, para cada criança, poder se expressar e respeitar a expressão do outro em relação a sentimentos, ideias, costumes, preferências, ser aceita em suas características físicas e morais. (OLIVEIRA, 2005, p. 52).

Busca-se nesta reflexão, resgatar os valores necessários à construção do sujeito integrado ao pleno exercício de sua cidadania. Observa-se estes valores como uma necessidade de vivência no contexto escolar que consiste em propiciar situação de solidariedade, companheirismo, colaboração, e respeito ao outro e a si mesmo.

Desse modo, escola não deve funcionar apenas para atender uma exigência legal, mas deve ser espaço educativo que possibilite ao aluno argumentar, defender suas ideias, apoiadas em princípios éticos, respeitando as diferenças de ser e pensar de cada um, valorizando os direitos e deveres de cada indivíduo.

Atualmente é necessária a formação de sujeitos críticos e criativos para que assuma seu papel na transformação da realidade, o que somente é possível por meio de educação escolar.

> O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu bairro, acontece comigo. Então eu preciso das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação. (SOUZA, 1994, p. 22).

Ser cidadão é, portanto, um direito que se estende a todas as pessoas que fazem parte da sociedade. E a escola tem papel muito importante na construção dessa consciência, por meio de uma prática educativa que propicie aos alunos a garantia dessa participação ativa, pautada em valores e atitudes, mas também a conteúdos, desenvolvidos nas diversas áreas do conhecimento que são eficazes a vida do sujeito.

Assim, todas as atividades escolares estão ligadas à cidadania, portanto a escola deve criar condições de aprendizagem necessárias para que o aluno esteja preparado para enfrentar as situações de desafios e problemas e que possa encontrar soluções.

> Em síntese, as escolas brasileiras, para exercerem a função social, precisam possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais, considerando as expectativas e as necessidades dos alunos, dos pais, dos membros, da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo. (BRASIL, 2001, p. 48).

É no espaço escolar que o educando se depara com situações diferenciadas que contribuam para o aprendizado, para comunicar-se de maneira inteligente com as pessoas de sua comunidade, respeitar e ser respeitado, ter consciência de seus direitos e deveres.

Assim, faz-se necessário que haja um vínculo da escola com as questões sociais. A escola precisa cumprir o seu papel de evidenciar um olhar crítico na perspectiva de outros horizontes. No exercício da cidadania deve-se viver e expressar uma conduta ética, enfrentando os problemas sociais. Por isso, aprende-se a exercer a cidadania ao participar como ator social.

2.1 Educar para a vida social

Na sociedade moderna, a escola deve inserir o sujeito em uma visão de cultura emergente. Preparar os indivíduos para a vida cultural não significa única e exclusivamente, dotá-los de uma série de informações a respeito de uma saber superficial, mas inseri-los na concepção de mundo.

Entende-se o conhecimento como algo principal, e se a escola perceber essa importância terá clareza da direção a tomar, pois, é através do conhecimento que o homem adquire meios para compreender e transformar a realidade, tornando-se capaz de exercer sua cidadania. Nessa concepção, a escola deve possibilitar ao aluno a apropriação do conhecimento atendendo as suas necessidades.

A formação do sujeito para o social favorece a compreensão do mundo no qual ele vive para que possa agir e participar dessa sociedade moderna, usufruindo das manifestações culturais do Brasil.

Portanto, a prática escolar constitui-se uma ação de preparar o sujeito na sua totalidade, não sendo a formação profissional o centro, mas sim decorrente

deste preparo. Nesse contexto, cabe à escola a organização sistemática dos conteúdos, de acordo com as necessidades reais e sociais dos alunos, prepará-los para a vida.

> A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as considerações para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. (BRASIL, 2001, p. 45).

Desse modo, faz-se necessário que a escola planeje suas atividades com o intuito de elevar o sujeito ao nível da participação plena, pois, é ela a condutora desse processo que se inclui a questão da relação professor e aluno. É nesse contexto que deve ser entendido o processo educativo.

Educar para o social refere-se ao desenvolvimento social e cultural do sujeito. Assim, os sujeitos desenvolvem-se como seres iguais em direitos, mas, ao mesmo tempo, com características próprias. Iguais no sentido de serem incluídos nas mesmas oportunidades de ensino, ressaltando, que a capacidade de entender esses conhecimentos oferecidos é individual. Essas diferenças individuais que cada um tem em compreender de um modo particular são constituídas a partir do processo coletivo, uma vez, que a socialização possibilita ou facilita a aprendizagem do indivíduo.

A escola, na perspectiva de preparação do sujeito para a cidadania, necessita valorizar a cultura do próprio meio do aluno. Os conhecimentos adquiridos na escola ganham direção quando são resultados de uma troca dinâmica que acontece na interação constante com o mundo interior e exterior, no qual o sujeito vivencia no meio social, político, cultural e emocional.

Para que se possa inovar e participar da sociedade, é preciso estar preparado para processar as informações, que nela se produzem e que se reflete em nosso cotidiano.

> O papel da escola cidadã, nesse contexto, é contribuir para criar as condições que viabilizem a cidadania, através da socialização da informação, da discussão, da transparência, gerando uma nova mentalidade, uma nova cultura em relação ao caráter público do espaço da cidade. Em uma perspectiva transformadora, a escola educa para ouvir e respeitar as diferenças, a diversidade que compõe a cidade e que se constitui em grande riqueza. Para que a escola seja espaço de vida e não de morte, ela precisa estar aberta a diversidade cultural, étnica, de gênero e às diferentes opções sexuais. (GADOTTI, 2006, p. 55).

Dessa forma, vale ressaltar que é preciso compreender que todos são cidadãos e cidadãs e que têm o direito em participar dele, de modo que se possa fazer uso dos instrumentos de sua realidade social e cultural. Desse modo, a escola deve oferecer aos alunos condições para que o sujeito possa participar e mudar essa situação, utilizando paradigmas científicos considerados mais adequados a uma prática condizente com as novas exigências da sociedade, utilizando metodologia que favoreça uma mudança significativa no cenário social, político e cultural.

Isso significa olhar o mundo a partir de uma ótica global, reconhecendo a interatividade de todas as mudanças que surgem. Tal visão significa necessariamente, uma mudança de postura no contexto escolar.

> A escola integra e articula os novos espaços de formação criados pela sociedade da informação. Ela deixa de ser "lecionadora" para ser cada vez mais "gestora" da informação generalizada, construtora e reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem um papel mais articulador da cultura, um papel mais dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições. Na sociedade, o papel social da escola foi consideravelmente ampliado. (GADOTTI, 2006, p. 55, grifo do autor).

Portanto, precisa-se romper com as formas de organização e produção de conhecimento até agora utilizadas. A escola deve ir além de administrar conteúdos, deve ter uma preocupação centrada na formação do indivíduo na sua totalidade, o que compreende uma proposta que envolva compromisso com os educando.

Nesse processo, o professor é que precisa entender o percurso de aprendizagem que o aluno está percorrendo em determinado momento, identificando meios que propiciem ao aluno alcançar os objetivos propostos, assimilando àqueles conhecimentos já adquiridos a novos conhecimentos. Dessa forma, não é o aluno que deve adaptar-se ao ensino, mas o ensino é que tem que adaptar-se às condições dos alunos, melhor dizendo, o processo de ensino deve comunicar-se com a aprendizagem.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais recomenda que a escola deve apoiar-se em valores e princípios.

> Compreender a cidadania como participação social e política assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (BRASIL, 2001, p. 7).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais recomenda, ainda, que a educação escolar possibilite aos seus alunos a construção de competência e habilidades que lhes permitam compreender a cidadania como o exercício de direitos e deveres, adotando no seu cotidiano atitudes responsáveis vendo o diálogo como condição necessária para mediar conflitos e tomar decisões coletivas.

3 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

A relação professor e aluno é uma das condições básicas para que o processo educacional desenvolva-se. E essa relação deve acontecer de forma dinâmica. O professor deve conhecer a realidade social dos educando, afim de que sejam trabalhados conteúdos associados à realidade na qual convive o aluno, para que ele possa, a partir da prática concreta, retirar ensinamentos aplicáveis à sua vida de cidadão, à compreensão do mundo em que está inserido.

No espaço da sala de aula professor e alunos, aprendem juntos. E é através dessa relação que o aluno terá oportunidade de construir seus próprios conhecimentos, uma vez que para o aluno aprender depende das possibilidades oferecidas a ele.

Os conhecimentos construídos pelo educando aqui compreendido baseiam-se, na compreensão de uma prática pedagógica, resultante de uma boa relação professor e aluno, considerando o sujeito como aquele que age sobre o objeto de conhecimento na interação com outras pessoas.

Segundo o Referencial Curricular do Ensino Fundamental (MARANHÃO, 2010) entende-se que a relação professor e aluno é um processo desafiador, pois surgem no cotidiano da sala de aula conflitos que requer de ambos uma relação dialógica.

> O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica,* aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam *epistemologicamente* curiosos. Nesse sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “canção de ninar”. Seus alunos *cansam,* não *dormem*. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 86, grifo do autor).

Contudo, o papel atuante do professor deixa de ser o de transmissor de conteúdos para ser aquele que conduz o trabalho pedagógico criando situações nos quais os alunos interagindo uns com os outros e com o professor possa levantar hipóteses e refletir, pois, a partir dessa relação o próprio aluno constrói o conhecimento. A relação professor e aluno acontece a partir da capacidade, que ambos tem de ouvir, refletir e discutir de modo que o aluno torne-se um ser ativo e pensante, fornecendo-lhe informações necessárias e estimulando-o a desenvolver sua autonomia. No espaço da sala de aula tanto o educador e educando devem estar abertos para o diálogo.

> O ato pedagógico é marcado pelo diálogo, pela interlocução, pela negociação de dizeres e saberes; envolve inter subjetividade, interdisciplinaridade, transversalidade, consensos e conflitos. A prática educativa passa a ser vista como privilégio, na qual múltiplas intervenções são compartilhadas e ocorrem, possibilitando discussões, construção de conhecimentos e fortalecimento das subjetividades. (MARANHÃO, 2010, p. 51).

Para tanto, sugere-se que, o trabalho pedagógico seja de maneira que o aluno tenha a liberdade de expor suas ideias, outra ação importante é que o professor a partir do diálogo faça intervenções adequadas no processo de aprendizagem, pois, dessa forma os alunos irão se tornando mais críticos, uma vez que precisam tomar decisões e enfrentar contradições.

O professor já saiu da posição de dono do saber, e o aluno não é mais visto como um ser passivo, que apenas recebe e reproduz os conteúdos transmitidos, ao contrário, o aluno ocupa hoje um papel ativo no seu processo de aprendizagem, é visto como àquele sujeito que age sobre o objeto do conhecimento.

> As relações que se estabelecem entre professor e aluno são síncreses e sínteses que se constroem na vivência de troca de experiências, de confrontos, conflitos e de reciprocidades. Esse mister que se faz pela relação entre professor, conhecimento e aluno, mediada pelo diálogo numa interação de subjetividades em que se forjam sentidos,identidades, crenças, afetividades e, por que não dizer, sentimento de comunidade. (CAMPOS, 2009, p. 59).

Assim, as relações entre professor e aluno devem ser a partir de uma ação recíproca, com base no respeito mútuo na troca de experiência, pois, o relacionamento entre ambos é dissociável, para o bom desempenho do aluno, nessa relação, ele se sente motivado a aprender. Nessa ótica, é necessário que o trabalho no espaço da sala de aula seja mediado pelo diálogo, cabe ao professor promover atividades pautadas nos aspectos cognitivos e também nos aspectos afetivos.

> A relação professor e aluno deve ser baseada em afetividade e sinceridade, pois: se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, por que o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho. (ANTUNES, 1996, p. 56).

A afetividade e a sinceridade são elementos indispensáveis para esta relação. Entende-se que a afetividade influência na aprendizagem do aluno. No entanto o vínculo afetivo entre professor e aluno permite que ele desenvolva suas potencialidades. Portanto o professor não deve apenas trabalhar conteúdos, mas também questões relacionadas à afetividade. A relação entre ambos é de suma importância para o sucesso ensino e aprendizagem. Esse relacionamento afetivo se dá na busca que o sujeito tem de conhecer a si próprio. Assim, faz-se necessário uma boa relação professor e aluno.

3.1 Relação professor e aluno no Ensino Fundamental

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN`s (BRASIL, 2001), o Ensino Fundamental no Brasil, esteve organizado até dezembro de 1996, com base na determinação da Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, estabelecendo como objetivo geral, o Ensino Fundamental, com oito anos de duração, garantindo, porém, necessário o envolvimento das questões relacionadas as peculiaridades locais, as especificidades dos planos das instituições de ensino e as características individuais dos educando. Dando aos Estados a organização de propostas curriculares que serviram de alicerce às escolas estaduais, municipais e particulares, mantidas em seu território organizando, assim, seus respectivos sistemas de ensino. Essas organizações foram em grande parte, reformuladas no período da década de 80, de acordo com as tendências educacionais da época.

Segundo os PCN´s (2001) o Plano Decenal de Educação, em acordo com a constituição de 1988, estabelece como necessário e obrigatório o Estado organizar parâmetros com o intuito de desenvolver práticas democráticas nos sistemas escolares brasileiros. Assim, a Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996, deu preferência para o Ensino Fundamental, atribuindo ao Estado e Municípios a competência ao financiamento dessa modalidade de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/96, determina a responsabilidade do poder público para todas as modalidades da

Educação Básica, em especial, para o Ensino Fundamental, garantindo a todos a formação para o exercício da cidadania. Portanto, a escola deve propiciar condições de aprendizagem conforme as determinações do artigo 32.

> I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, de escrita e do cálculo. II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, de tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRANDÃO, 2010, p. 86).

Portanto, o artigo 32 da LDB, define que o ensino deve garantir ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades básicas no Ensino Fundamental que diz respeito à leitura, escrita, cálculo e a formação de valores e atitudes fundamentais ao sujeito. Assim, a escola deve organizar sua proposta curricular de modo que atenda essa exigência, ou seja, deve ser adequadas às exigências, socioculturais, políticas e tecnológicas, conforme a sociedade contemporânea, considerando os saberes dos alunos e confrontando com os conhecimentos científicos.

Ressalta-se ainda, a importância da ação familiar junto a instituição escolar, a fim, de que, juntas garantam ao aluno a concretização desse direito, isto é, para que ele seja capaz de atuar no mundo como sujeito autônomo, competente e domine os saberes necessários à essa atuação universal.

> É importante lembrar que o conteúdo do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos não deve ser o conteúdo que era trabalhado no primeiro ano / primeira série do Ensino Fundamental de oito anos. Faz-se necessário elaborar uma nova proposta curricular, coerente com as especificidades não só da criança de 6 anos, como também com as das demais crianças de 7,8,9 e 10 anos de idade, bem como com as dos adolescentes de 11 a 14 nos, que constituem os anos finais dessa etapa de ensino. (PAGEL, 2006, p. 11).

Nessa perspectiva, a ampliação do Ensino Fundamental merece uma atenção especial ao cumprimento das diretrizes curriculares no que diz respeito à reorganização do currículo, de modo que o ensino seja adequado a todos os alunos assegurando-lhes o pleno desenvolvimento nos aspectos físico, emocional, intelectual, cognitivo e social.

De acordo com a Legislação, a matrícula da criança com 6 anos de idade no Ensino Fundamental é obrigatório, nesse sentido é necessário novo currículo que

proporcione condições adequadas ao desenvolvimento do sujeito em sua totalidade, respeitando e valorizando a cultura de cada um.

> O artigo 26 da LDB trata dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio, os quais devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e a clientela. Esse caput contempla, em linhas gerais, as mesmas idéias contidas no caput do artigo 210 da Constituição Federal de 1988. (BRANDÂO, 2010, p. 78).

Dessa forma, entende-se que o currículo seja articulado às experiências vividas do aluno com o conteúdo novo, valorizando a diversidade cultural, e a maneira de ser, pensar e agir de cada indivíduo. Portanto, faz-se necessário, entender que existe uma multiplicidade de cultura e que todos devem ser respeitados, pois, nenhuma é melhor ou pior que a outra.

A constituição Federal de 1988, no artigo 280 define o Ensino Fundamental como obrigatório e gratuito, em especial para aqueles que não tiveram acesso na idade adequada. Essa obrigatoriedade tornou-se meta do Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172, de 09/10/2001, pois, este já sinalizara para um ensino obrigatório de nove anos de duração, iniciando-se aos seis anos de idade.

A secretaria de Educação do Estado do Maranhão visando também oferecer um atendimento aos alunos do Ensino Fundamental de nove anos propõe o Referencial Curricular baseado nos seguintes princípios:

> Princípios Éticos – Autonomia, Responsabilidade, Solidariedade e o Respeito ao bem comum, como pontos fortes na construção de valores do indivíduo na escola, no presente e no futuro. Princípios Políticos – visa à formação de sujeitos críticos e participativos capazes de interferir na realidade, cumprindo seus direitos e deveres de cidadãos, vivenciando a justiça, a igualdade e a equidade, para favorecer, no processo de desenvolvimento nacional, a mudança da sociedade em que se insere. Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade, da Qualidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. (MARANHÃO, 2010, p. 24).

Nesse sentido, entende-se que a oferta do atendimento escolar deve contemplar os referidos princípios, uma vez que o desenvolvimento integral do sujeito requer um preparo adequado. Faz-se necessário que a proposta pedagógica garanta aos seus alunos esses direitos humanos e sociais a partir de um diálogo, e de atividades diversas e dinâmicas considerando a complexidade e a urgência das demandas sociais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/96, no seu artigo 2º, prevê;

> A ampliação progressiva da jornada escolar do ensino fundamental para o regime de tempo integral (arts.34 e 87), a critério dos estabelecimentos de

> ensino. Além disso, prevê que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (art.1º), ampliando os espaços e práticas educativas vigentes. No entanto é importante ressaltar que, quando a LDB aborda a questão do tempo integral, ela o faz no art. 34, que trata da jornada escolar, considerada como o período em que a criança e o adolescente estão sob a responsabilidade da escola. (BRASIL, 2009, p. 21).

Em síntese, este documento reconhece a necessidade do sistema escolar em promover atividades pedagógicas centradas no processo de ensino e aprendizagem, aproveitando ao máximo o tempo em sala de aula, incentivando-os a construção do conhecimento de forma global, uma vez que a ampliação progressiva da jornada escolar requer que seja uma possibilidade de formação do sujeito. Da mesma forma, aliado à Constituição Federal e à LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Capítulo V, artigo 53º destaca:

> I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV – direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo Único – É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990, p. 22)

Nesse contexto, nota-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente complementa a proposição de obrigatoriedade do acesso e permanência do aluno na escola, oferecendo um atendimento de qualidade. Assim, a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), a exemplo da Constituição Federal de 1988 e da LDB, também ressalta a valorização voltada para a formação integral do sujeito como objetivo do Ensino Fundamental.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990) O compromisso todos pela Educação ressalta a importância de que sejam aumentadas as possibilidades de permanência do aluno sendo a escola a responsável, melhorando o seu atendimento educacional e a valorização da cultura do indivíduo.

Nesse sentido, a escola é o espaço de aprendizagem oferecendo os recursos concebidos para auxiliar o aluno ao conhecimento científico necessário a uma vida plena. Do mesmo modo, torna-se necessário também uma boa relação professor e aluno uma vez que ele é a peça fundamental nesse processo educativo. É importante que o professor trabalhe conteúdos de acordo com as reais necessidades do educando.

Nesse sentido Zabala (1998, p. 90), diz que:

> Ensinar envolve estabelecer uma série de relações que devem conduzir á elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem. A pessoa, no processo de aproximação aos objetos da cultura, utiliza sua experiência e os instrumentos que lhe permitem construir uma interpretação pessoal e subjetiva do que é tratado.

Percebe-se, que o ato de ensinar caracteriza-se pelo conjunto de ações do professor e alunos. O professor deve trabalhar conteúdos que o aluno estabeleça relações entre os conhecimentos prévios e novos conteúdos, respeitando as características individuais de cada um, sua cultura, valores e crenças.

Segundo Freire (1996, p. 30),

> Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, dever de não só respeitar os saberes com que os educando, sobre tudo os das classes populares, chegam a elaborar saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Com base no exposto, entende-se, que o professor deve estimular o aluno não apenas a responder questões formuladoras, como também a formular suas próprias questões e a perceber os problemas e as necessidades da sociedade, do meio em que está inserido. De modo, que o aluno tenha um olhar crítico, e seja capaz de participar do mundo como agente transformador dessa realidade. Portanto, o educador deve mediar à aprendizagem do educando, uma vez, que ao chegar à escola já traz para a sala de aula as experiências adquiridas em seu meio social.

Delors (2004, p. 157), enfatiza que:

> O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes.

Desse modo, compreende-se, que o papel do professor não é simplesmente transmitir informações ao aluno, mas sim, propor situações-problemas, desafios e estimular reflexões a cerca da realidade que os rodeam, possibilitando aos alunos condições necessárias para fazer escolhas que lhes permitam uma vida mais justa no contexto.

O aluno necessita da ação docente, pois, esta facilita e acelera a aprendizagem, uma vez que ela é sempre mediada, revelando-se, central, a postura do educador nesse processo de construção de conhecimento. Grandes mudanças ocorreram em todo sistema de Educação Básica no Brasil que se iniciam a partir da

aprovação da Lei nº 11. 274/2006 que amplia o Ensino Fundamental de oito para nove anos, com a inclusão das crianças de 6 anos, objetivando a melhoria na qualidade do ensino.

A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, além da inclusão das crianças de seis anos de idade, um aumento na qualidade do ensino e aprendizagem.

Nessa reflexão, visando o sucesso do aprendizado do aluno, faz-se necessário que o professor estreite sua relação com o educando, de modo que ele sinta-se estimulado a aprender. E considerando que o sujeito é um ser cultural, e que suas experiências vividas interferem no seu desenvolvimento integral, o professor precisa conhecer bem o seu aluno, afim de que possa através do diálogo criar um vínculo de amizade e confiança entre ambos, pois, o sucesso escolar depende da relação dialógica entre professor e aluno.

Professor e alunos devem juntos compartilhar conhecimentos, no sentido de gerar novos saberes a partir dessa troca de opiniões, respeitando a forma de pensar de cada um, e ambos assumindo o papel de eterno aprendiz.

De acordo com Gadotti (1999, p. 2):

> O professor para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Diante disso, entende-se que os sujeitos aprendem socialmente, uns com os outros, onde os envolvidos compartilham suas experiências vividas, e nessa troca aprendem juntos. Assim, o professor não é o dono do saber e o aluno não é um depósito de armazenamento, professor e aluno discutem, analisam os problemas sociais de sua comunidade local. E nesse processo em que se realiza a discussão, os relatos das experiências vividas, surgem temas geradores que podem vir a serem sistematizados buscando desenvolver, os processos educativos como tarefa que se dá no interior dos grupos sociais, pela ação recíproca do professor e aluno, faz-se necessário, portanto, que o professor valorize e respeite àqueles conhecimentos trazidos pelo aluno para a escola. Na interação professor e aluno, ocorre uma troca dinâmica de experiências sociais, uma vez, que ambos aprendem juntos nessa inter-relação social.

De acordo com Freire (1996, p. 47):

> Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenha – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Entende-se, que o papel do educador é oferecer condições adequadas à realidade do educando, para que ele possa produzir conhecimentos que o levem agir de forma crítica e consciente, sobre o mundo à sua volta, conhecimentos esses necessários para exercer sua cidadania, uma vez que para o autor a educação tem por tarefa principal: o desenvolvimento do senso crítico para formar os verdadeiros cidadãos. A relação entre professor e aluno deve estar voltada para o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Libâneo (1994, p. 251):

> Na sala de aula o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo de aula.

Percebe-se que embora na sala de aula exista um aluno necessitando de uma atenção especial por parte do professor, não significa dizer que ele deva ignorar os demais, pelo contrário, deve elaborar sua metodologia centrada em todos. Todos os alunos devem ser envolvidos nas atividades escolares, mesmo quando este seja realizado individualmente. As atividades devem estar coerentes com os objetivos propostos, com o intuito de desenvolver o potencial do aluno. Para o aluno ampliar seus conhecimentos, depende do ato docente.

Segundo Scarpato (2004, p. 128):

> A aula depende, em qualquer circunstância, da agradável relação professor e alunos. Na verdade, uma relação entre seres humanos dotados de vontade e imbuídos da intencionalidade e nos objetivos do trabalho que se realiza. Em outras palavras, a relação pedagógica deve ser permeada pela intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a vivenciam, no caso, professor e aluno.

Compreende-se, que para a aula acontecer requer participação do professor e do aluno, para que juntos possam construir uma boa relação entre o sujeito-aprendiz e o objeto de conhecimento numa relação agradável. E nessa inter-relação, compartilhar juntos seus conhecimentos, expressando suas formas de pensar e suas descobertas. Assim, o processo ensino e aprendizagem apóiam-se na interação sujeito do processo educativo em sala de aula, devendo o professor

mediar o conhecimento do aluno, promovendo a interação dos mesmos por meio de interação pedagógica intencionais, provocadora e desafiadora.

3.2 Relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem

Compreende-se a relação professor e aluno o centro do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Weisz (2002), o processo de aprendizagem não atende necessariamente a prática de ensino, como muitos pensam, ou seja, não existe um modelo único de ensinar, dois processos diferentes: o de aprendizagem, realizado pelo educando, e o ensino, pelo educador. Assim, esses dois processos comunicam entre si, mas não se confundem: o sujeito responsável pelo ato de ensinar é o professor enquanto que o aluno é o sujeito da aprendizagem. Ou seja, através do professor o aluno encontrará na escola as ferramentas para a sistematização do conhecimento, assim, fica evidente a importância da afetividade entre educador e educando. Diante disso a aprendizagem do indivíduo torna-se mais interessante quando há uma boa relação professor e aluno. Nesse contexto o ensino e aprendizagem como processo de construção de conhecimentos no qual a ação pedagógica se concretiza estabelece um bom relacionamento entre professor e aluno. Todo aluno é capaz de aprender e tem papel ativo no processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao professor, portanto ser o mediador desse processo, criando condições favoráveis à aprendizagem.

A afetividade entre ambos é de fundamental importância para o sucesso do ensino e aprendizagem. O professor como mediador entre o aluno deve criar um clima agradável, uma vez que a ação educativa depende do envolvimento entre os dois.

Para isso, o professor deve conhecer o meio em que seu aluno está inserido, respeitando as especificidades de cada um, com o intuito de ajudá-lo a construir conhecimentos em um ambiente de respeito mútuo, fornecendo a seu aluno informações necessárias para que se possa atuar no mundo de maneira crítica, ativa e participativa. Por meio da afetividade o professor é capaz de perceber o desempenho e as dificuldades de seus alunos.

Para Galvão (1995, p. 40):

> Os fatores orgânicos são os responsáveis pela sequencia fixa que se verifica entre os estágios de desenvolvimento, todavia, não garantem uma homogeneidade no seu tempo de duração. Podem ter seus efeitos

> amplamente transformados pelas circunstâncias sociais nas quais se insere cada existência individual e mesmo por deliberações voluntárias do sujeito. Por isso a duração da cada estágio e as idades a que correspondem são referências relativas e variáveis, em dependência de características individuais e das condições de existência.

Dessa maneira, a criança, é transformada conforme os acontecimentos sociais, provocando uma mudança progressiva da afetividade ao passo que à criança vai crescendo, cujas expressões vão se distanciando da base orgânica, ficando cada vez mais ligada ao social.

Na ótica Walloniana, a afetividade favorece a aprendizagem. O sujeito aprende a partir do vínculo afetivo entre educador e educando. Sem esse vínculo afetivo a aprendizagem não acontece. Isto implica dizer que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento pleno do ser humano.

Cabe ao professor intervir adequadamente quando o aluno apresentar reações emocionais desagradáveis, uma vez que estas são provocadas pelos meios sociais. O professor deve estar preparado para lidar com estes conflitos, pois, se não intervir no momento certo e de forma adequada, este aluno poderá ter resultados positivos ou negativos vai depender do tipo de intervenção. Na interação, professor e aluno o ensino e aprendizagem serão bem sucedidos.

> Na interação que professor e aluno estabelecem na escola, os fatores afetivos e cognitivos de ambos exercem influência decisiva. Na interação, cada parceiro busca o atendimento de alguns dos seus desejos: de proteção, de subordinação, de realização etc. Através dela, tanto os alunos quanto o professor vão construindo imagens do seu interlocutor, atribuindo-lhe determinadas características, intenção e significados. Cria-se, assim, uma rede de expectativas recíprocas entre professor e alunos, que pode ser ou não harmoniosa. (DAVIS, 2008, p. 84).

Dessa forma, a aprendizagem do aluno depende muito da interpretação que o professor faz a partir das atitudes dos alunos em sala de aula, ou seja, é importante que o professor perceba o comportamento do seu aluno, uma vez que existem muitos significados para os diversos tipos de comportamentos, como: seus desejos, suas vontades, suas emoções para que o professor possa ajudar os educandos em suas dificuldades, criando um clima de confiança. Ou seja, é preciso, que o professor tenha consciência de que uma boa relação parte de um bom diálogo.

Os motivos que impulsionam o sujeito para aprender dependem dele aceitar que àqueles conhecimentos lhe serão úteis e necessários para sua vida. Esse despertar deve ser compreendido na relação entre os aspectos cognitivos e

afetivos da individualidade de cada sujeito. Essa motivação está relacionada à sua própria consciência e também à característica inconsciente de sua capacidade psicológica.

Assim, uma pessoa quando motivada, tem mais facilidade em aprender tais conhecimentos, do que àquela pessoa desmotivada. O desenvolvimento humano não se refere apenas aos aspectos cognitivos, mas, necessariamente, dos aspectos emocionais.

Entende-se que, as necessidades humanas estão intimamente ligadas a afetividade. No entanto, são comum e preocupante nos dias atuais, atitudes agressivas e discussões entre professor e alunos. Diante disso, faz-se necessário que mudanças ocorram no contexto escolar, pois, percebem-se alguns alunos com necessidades afetivas.

Sabe-se, que a escola não é alavanca para todos os problemas, entretanto, contribui de forma bastante significativa na formação integral do sujeito. E isso depende em parte da afetividade presente entre educador e educando.

> Nas interações marcadas pela elevação da temperatura emocional, cabe ao professor tomar a iniciativa de encontrar meios para reduzi-la, intervendo a direção de forças que usualmente se configura: ao invés de se deixar contagiar pelo descontrole emocional das crianças, deve procurar contagiá-las com sua racionalidade. (GALVÃO, 1995, p. 105).

Com base nas considerações da autora, compreende-se que, quando o aluno apresentar comportamentos agressivos, de nada adianta o professor enfrentá-lo de maneira também alterada, muito pelo contrario, deve trazer o aluno para uma relação afetiva entre ambos, acolher esse sujeito, sem necessariamente excluir os demais. O professor precisa ter conhecimentos teóricos necessários sobre as mudanças do comportamento emocional do sujeito, para poder ajudá-lo em suas dificuldades e conflitos. Saber o momento certo de intervir.

Não há dúvida que a atuação educacional requer um entendimento aprofundado sobre a dimensão emocional e afetiva no processo de ensino e aprendizagem. O professor é o mediador da aprendizagem do aluno, permitindo-lhe não apenas interpretar a realidade, mas interagir com ela de forma crítica e participativa.

> O educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade, e o educando. O professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade (os resultados da cultura) e o individual do aluno. Ele exerce o papel de um dos mediadores

> sociais entre o universal da sociedade e o particular só educando. (LUCKESI, 2011, p. 144).

Diante do exposto, é necessário que o educador domine os conteúdos a serem trabalhados. O educador para exercer seu papel deve ter uma formação adequada, um grande aparato cultural, deve ser qualificado, capacitado para poder mediar o conhecimento do aluno a novos saberes.

E para isso o educador deve trabalhar conteúdos de acordo com as reais necessidades dos educandos. Acredita-se que o educador só desenvolverá um bom trabalho em sala de aula se considerar como ponto de partida os conhecimentos adquiridos pelos alunos. E acima de tudo, o professor precisa ter compromisso com aquilo que faz, compreender a realidade social em que vive, tendo clareza daquilo que pretende fazer.

O professor deve ter em mente que pessoas desejam formar e que tipo de sociedade ele almeja. Vale ressaltar que o educador tem competência suficiente para desenvolver suas atividades pedagógicas, além de mediar o conhecimento do aluno com eficiência, elevando seus conhecimentos.

O aluno é um sujeito que busca construir conhecimentos de modo que possa agir no mundo e participar dele.

> O que o aluno pode aprender em determinado momento da escola depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto é, a intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se construir verdadeira ajuda educativa. (BRASIL, 2001, p. 51).

É sabido que o professor deve utilizar metodologias inovadoras que desperte nos alunos a vontade de aprender. Cabe a ele conhecer a realidade destes, o mundo no qual ele já está inserido, no sentido de contribuir na construção do conhecimento. As aprendizagens que os educandos constroem na escola só tem significado quando eles são capazes de relacionar os conteúdos escolares aos conhecimentos previamente construídos por eles, possibilitando-os construção de novos significados.

Por meio da mediação pedagógica, o professor deve possibilitar situações de aprendizagens de grande valia, capaz de o aluno estabelecer conexões do conhecido ao desconhecido e adquirir novos conceitos. Isto quer dizer que o educador crie situações problemas, desafie e aluno a pensar, questionar e resolver

problemas. A intervenção pedagógica possibilita um desenvolvimento em direção a disponibilidade que a aprendizagem significativa exige.

Assim, se o resultado for satisfatório o educando constrói um pensamento de si mesmo como um ser capaz. Caso contrário seu pensamento em relação a si mesmo será de alguém incapaz. Portanto, para o professor fazer as intervenções necessárias ele precisa saber distinguir o nível de desenvolvimento real do potencial. Isto é, aquilo que o aluno sabe fazer de maneira independente daquilo que só consegue fazer com a intervenção de outra pessoa. Faz-se necessário que o educador reflita sempre sua prática pedagógica, com o intuito de atender as reais necessidades do educando.

Campos (2009, p. 44), afirma que:

> A auto-reflexão sobre a ação docente possibilita a análise das comunicações profissionais dos professores. Assim, define-se pela prática de ensino a identidade docente, construída pelas finalidades educativas e pela autonomia profissional. Portanto, a autonomia se faz num contexto de relações, de contradições de tensão e de crítica sobre nós mesmos como docentes, nos outros e nas relações com que estabelecimentos uns com os outros.

Segundo o autor, percebe-se a necessidade do professor refletir sobre sua ação, com a finalidade de construir com o aluno, aproximando-o do objetivo a ser conhecido, para ele que possa construir conhecimento e agir sobre sua realidade. Por meio dessa reflexão, o professor analisa e ajusta instrumentos adequados para o processo de aprendizagem do aluno, considerando as características individuais de cada um. Portanto, é essencial, que o professor reflita criticamente sua prática pedagógica, uma vez que ela é um elemento imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN’s (BRASIL, 2001) A criação de um clima favorável ao aprendizado do aluno depende do compromisso do professor em aceitar a colaboração do mesmo, entretanto, para o sucesso do aluno no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental que haja entre ambos confiança e respeito mútuo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN´s (BRASIL, 2001), ainda destaca que a aprendizagem do sujeito depende também de aspectos relacionados à formação do educador, visto que um ensino de qualidade, que visa preparar o sujeito capaz de atuar na sociedade, de modo a transformá-la, contemplando o desenvolvimento do sujeito na sua totalidade requer um bom desempenho do

trabalho docente, uma vez que a aprendizagem do aluno depende das condições oferecidas a ele.

4 PERFIL DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo o Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 2009) historicamente vem ocorrendo várias mudanças no cenário educacional brasileiro, que modifica em vários setores, administrativos, pedagógicos e curriculares, devido às grandes transformações que ocorrem constantemente na sociedade, as quais inspiram novas formas de trabalhar, exigindo assim um novo perfil educador.

Neste contexto, percebe-se um grande desafio à instituição escolar como um todo. Nesse sentido, evidencia-se a importância da formação profissional do educador de modo a atender as exigências da nova sociedade do conhecimento. É preciso repensar a formação do professor na busca de melhorar sua atuação pedagógica e sua qualificação profissional.

Entende-se que as mudanças das práticas docentes só acontecem, quando o educador reflete sua própria prática, e de nada adianta reformar as instituições se não investir na qualificação profissional (PIMENTA, 2005). Nesse sentido, a valorização do trabalho docente implica ajudá-lo a entender o contexto escolar no qual faz parte, em seus contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais.

Dessa forma, a profissão do professor, como qualquer outra profissão, no momento atual requer que atenda as expectativas e necessidades desse contexto histórico. Constata-se que no mundo contemporâneo, as instituições escolares não têm respondido as exigências das demandas sociais, fazendo-se necessário um novo perfil educador que colabore no sentindo de ajudar o aluno a participar dessa sociedade emergente.

Um perfil educacional se constrói, pois, conforme o significado social deste ofício, da reflexão constante de sua atuação e também da reafirmação de práticas significativas. Assim, precisa-se que o professor seja um profissional crítico-reflexivo.

Nóvoa (apud PIMENTA, 2005, p. 29, grifo da autora),

> Propõe a formação numa perspectiva que denomina crítico-reflexivo, que "forneça aos professores, os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação autoparticipada. Daí considerar três

> processos na formação docente: produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional), produzir a escola (desenvolvimento organizacional)".

Nesse contexto, nota-se a necessidade do professor buscar sempre conhecer teorias que vão surgindo, refletir sua prática pedagógica e adequando-se aos novos paradigmas emergentes, ressaltando, que não existe um único modelo de ensino, e por esta razão o educador precisa fazer sua ação educativa. Nesse momento histórico, frente a tantas mudanças que surgem, o educador deve conhecer e melhorar suas metodologias, a fim de acompanhar estas mudanças.

E para isso deve se capacitar permanentemente em sintonia com as inovações tecnológicas. Trata-se de pensar a formação do educador na perspectiva de uma formação inicial e continuada, em busca constante de saberes que refletem em sua prática cotidiana na sala de aula, o que implica uma melhoria na qualidade do ensino. A formação de professores reflexivos compreende mudanças de postura, maior flexibilidade, interatividade, autonomia, criação, organização e a certeza de que tudo é incerto. Assim, o professor para exercer o seu ofício, precisa antes compreender que também é cidadão.

> O professor, na escola pública do ensino fundamental – séries iniciais – possui um controle e uma autonomia, mesmo relativos, em seu processo de trabalho, conferindo-lhe uma singularidade própria, decorrente de suas condições pessoais e do contexto onde atua. O professor, nos limites de sua autonomia e controle que exerce sobre seu processo de trabalho, organiza e direciona, juntamente com seus alunos, a dinâmica da sala de aula, cujos efeitos vão além dos muros da escola. (PIMENTA, 2005, p. 37).

Nessa concepção, o professor tem uma identidade própria decorrente do meio no qual está inserido, de suas experiências vividas e exerce total autonomia sobre sua prática em sala, de modo que esta possibilite ao indivíduo a construção de sua identidade e cidadania. Isso significa compreender o mundo numa visão holística, uma vez que as informações elaboradas no espaço da sala de aula refletem fora dela. Sob esse enfoque, o professor deverá contribuir para que o aluno construa um saber necessário à sua vida social.

Nota-se a urgência sobre a formação de professores, com o intuito de atender os alunos conforme as cobranças da sociedade. Nesse sentido, é preciso que o professor tenha uma formação voltada para essas mudanças que surgem a todo o momento, a fim de proporcionar aos alunos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para se incorporar a esta sociedade. Assim, a formação profissional do professor requer que ele seja também reflexivo.

> A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa. (ALARCÃO, 2010, p. 43).

Nessa perspectiva, o exercício da profissão docente implica na compreensão do sujeito como ser ativo, crítico, e não como um simples recebedor do conteúdo e decorá-lo. O professor reflexivo tende a encaixar os alunos num modelo de homem vinculado aos problemas reais da sociedade e da vida, mobilizando sua atividade mental e desenvolvendo suas capacidades inteligentes.

Ainda segundo Alarcão (2010, p. 50): “Queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional.”

Nesse sentido, o professor precisa ser um profissional capaz de pensar a partir da realidade à sua volta. Isso significa saber olhar a partir uma visão global. Espera-se que esse professor tenha a compreensão de que o aluno é sujeito da aprendizagem.

Nesse contexto, entende-se que o sujeito participa-se de um mundo onde se depara-se a todo instante com situações diversas e que precisa-se está preparados para lidar com elas, reconhecendo que o conhecimento nunca está pronto, e que a ação pedagógica é o norte para a construção do conhecimento, pois, sabe-se que na sociedade da informação para que se possa participar dela, é necessário estar preparado. Desse modo, o professor precisa ajustar-se a este novo perfil de educador ao conhecimento.

Entende-se que é fundamental que esse profissional esteja permanentemente pesquisando, buscando conhecer novas teorias, adequando-se às novas exigências da sociedade, e isso remete um bom preparo profissional, uma vez que ser professor exige compromisso e responsabilidade. Assim, a formação continuada de professores deve fazer parte desse novo contexto.

Segundo Zabala (1998, p. 13), “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício.” Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência.

Dessa forma, a formação de professores deve ser investida de maneira sistemática, na capacitação e atualização permanente e em serviço, aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já trabalham, visando assim contribuir para

um melhor desempenho dos alunos a construção de conhecimentos voltados a cidadania.

De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Fundamental:

> A contínua formação dos professores em educação é essencial para o seu processo de profissionalização, no tocante ao exercício de sua autonomia, sua capacidade de avaliação crítica da sua própria atuação e no contexto em que atua, bem como à sua capacidade de mobilizar saberes teóricos e práticos. (MARANHÃO, 2010, p. 35).

Desse modo, a formação profissional de professores requer uma formação contínua, uma busca constante de novos saberes, discussão, troca de ideias e experiências, refletindo sempre sua prática em sala de aula, com o intuito de melhorar sua próxima prática.

Dessa forma, o educador precisa estar sempre atualizado a fim de ajudar o aluno a pensar e agir diante da realidade. Sabe-se que diante da tantas mudanças que ocorrem no cotidiano, precisa-se dominar uma série de informações, portanto, cabe ao professor estar preparado, uma vez que ele é peça de maior importância para a melhoria na qualidade do ensino. Assim, faz-se necessária que o profissional adote novas práticas no espaço de aula.

4.1 Prática docente no contexto escolar

Compreende-se prática docente no contexto escolar, como as ações pedagógicas realizadas no espaço da sala de aula visando desenvolver no processo de ensino e aprendizagem formas de participação do sujeito para com o contexto social que faz parte de modo que ele se torne um cidadão consciente do seu papel na sociedade, transmitindo informações que possibilite-o atuar de maneira crítica e participativa.

Evidenciando que a prática docente vai muito além de transmitir conteúdos e com base nas exigências da sociedade moderna, entende-se que o professor deve na sua prática pedagógica contemplar atividades diversificadas que ultrapassem os limites da sala de aula, uma vez que educar significa preparar o sujeito para a vida social. Cabe ao professor organizar metodologias que conduza o ensino dos conteúdos programados visando um ensino de qualidade centrado na formação do aluno de maneira integral.

Assim, segundo os Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental:

> O ato de ensinar tem intencionalidade, uma vez que é praticado apoiando-se em conhecimentos produzidos historicamente. Se ensinar é uma ação intencional, dirigida para um fim, requer uma lógica, ou seja, um planejamento específico. Nesse contexto, o ato de ensinar, e tudo que se refere ao currículo, não é uma atividade determinada, na medida em que essa atividade seja uma ação coletiva que envolve professores e alunos e exige dos mesmos uma atitude de constante ação / reflexão / ação sobre o ato de ensinar e aprender. (MARANHÃO, 2010, p. 28).

Assim, o ato de ensinar requer planejamento, o professor ao organizar as atividades a serem realizadas deve considerar além dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, a realidade da sociedade contemporânea, seus avanços tecnológicos, tendo a responsabilidade de ajudar o aluno na sua formação como cidadão crítico e criativo. Assim, a organização da proposta educativa compreende propor aos alunos situações-problema, desafios, estimular reflexões e estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conteúdos, de modo que as intervenções sejam adequadas às especificidades dos alunos.

> É importante considerar o ensino como uma prática social específica, que se dá no interior de um processo de educação e que ocorre informalmente, de maneira sistemática, intencional e organizada. É a este último que nos referimos, quando o mencionamos como objeto da Didática. (RIOS, 2002, p. 52).

Considera-se assim, a prática docente como uma prática social, uma vez que todos os envolvidos compartilham e socializam ideias e conhecimentos, o professor não é visto como aquele que ensina, mas aquele que também aprende enquanto ensina. O conhecimento não é estático, ele evoluiu, e nessa interação professor e alunos aprendem juntos.

Nesse sentido, o professor utiliza além dos saberes do seu ofício, também os saberes sociais, assim, professores e alunos interagem refletem e discutem, no sentido de construir conhecimentos juntos.

> O aluno encontrará o campo seguro num clima propício para aprender significativamente, num clima em que se valorize o trabalho que se faz, com explicações que o estimulem a continuar trabalhando, num marco de relações em que predomine a aceitação e a confiança, num clima que potencializa o interesse por empreender e continuar o processo pessoal de construção do conhecimento. (ZABALA, 1998, p. 96).

Enfatiza-se que o aluno sente-se motivado a aprender quando há entre ele e o professor um clima harmonioso, onde é visto como sujeito da aprendizagem, dessa forma, é fundamental que o professor desperte no aluno através de metodologias diversificadas o interesse em aprender, enriqueça as atividades propostas mediando o conhecimento do aluno, avaliando seu desempenho e

dificuldades de modo a subsidiar no replanejamento e as tomadas de decisões, levando o aluno a auto-avaliação, a fim de descobrir seus aspectos positivos de seu desempenho e de seus pontos negativos, uma vez que a auto-avaliação quando feita pelo aluno ajuda-o no seu senso crítico.

Convém salientar que ensinar e aprender envolve confiança e respeito de ambas as partes. De acordo com Zabala (1998, p. 100), “Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequado, constituídos por um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sinceridade.”

Diante dessas considerações, parece apropriado afirmar que é de extrema importância um ambiente agradável no espaço da prática de ensino. Portanto, cabe ao professor preparar o ambiente da sala de aula de maneira que o aluno sinta-se motivado a participar das atividades realizadas, interagindo com os demais colegas da classe, numa relação afetiva e necessária para o desenvolvimento do sujeito, pois, segundo, Zabala (1998) a aprendizagem envolve vários aspectos social, cultural e político.

“Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.” (FREIRE, 1996, p. 86).

Compreende-se que o professor deve estar constantemente em busca de interpretar a realidade, para transformá-la, isto é criar condições para que os alunos desenvolvam também sua capacidade de conhecer a sua realidade, usufruindo dos seus direitos de cidadãos. Assim, é imprescindível, que o professor conheça os saberes sociais, confrontando as ideias dos alunos, estabelecendo diálogo, de maneira a contribuir para a sua formação permitindo-lhes intervir na sociedade para transformá-la.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN´s:

> A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução mas também como espaço de transformação. (BRASIL, 2001, p. 26).

Nesse sentido compreende-se que para transformar a sociedade, implica mudar a postura do professor na sala de aula. Trata-se de adotar práticas que favoreça a intervenção do sujeito na sociedade, e isso depende da visão de homem

que tem o professor, da sua posição em relação às questões sociais e políticas, o pensar sobre elas.

> Para desenvolver sua prática os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais, participantes do processo de construção da cidadania de reconhecimento de seus direitos e deveres de valorização profissional. (BRASIL, 2001, p. 52).

No entanto, o trabalho do professor na sala de aula depende da sua visão de mundo. Assim, faz-se necessário que o professor, prepare-se para melhor desenvolver seu trabalho, precisa ser competente para atuar com responsabilidade, e isso requer que ele participe e esteja permanentemente buscando se atualizar. Em suma, a formação continuada ajuda a melhorar a prática na sala de aula, assim, é importante que o professor reflita sobre sua ação educativa, uma vez que ele deve contribuir com a inserção desses conhecimentos no aprendizado dos alunos.

4.2 Parceria família e escola

Considera-se a parceria família e escola necessária para a aprendizagem do aluno. A aproximação dessas instituições é significativa para a formação integral do sujeito. Essa relação caracteriza-se como uma ampliação educadora na vida dos alunos. Quando escola e família compartilham a responsabilidade de educar, todos ganham, suas ações são necessárias e insubstituíveis quando comprometidas com a educação da criança. Sabe-se que a escola desempenha um papel fundamental na formação do sujeito, porém, se não tiver a colaboração da família, pouco pode fazer. Portanto entre elas deve haver uma relação dialógica, de trocas de informações centradas na aprendizagem do aluno, visando o seu sucesso escolar. De acordo com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil – RECNEI (1998),

> De maneira geral, as instituições de educação devem servir de apoio real e efetivo às suas demandas e necessidades. Evitar julgamentos moralistas, pessoais ou vinculadas a preconceitos é condição para o estabelecimento de uma base para o dialógico. (BRASIL, 1998, p. 78).

Nesse contexto, a escola deve promover a participação da família na escola, e evitar atitudes preconceituosas. Em síntese, a boa relação entre família e escola consiste no bom desempenho escolar do aluno, favorecendo a evolução do sujeito de maneira integral.

Sabe-se que a família representa o grupo social primário do ser humano, desse modo, a fim de que a escola possa realizar um bom trabalho pedagógico é indispensável que haja um clima constituído por diálogo entre ambas, em que predomine respeito mútuo e sinceridade, pois, é a partir dessa relação e nas trocas de informações que ajudarão o aluno a potencializar sua aprendizagem.

Acredita-se que a escola e a família, juntas compartilham a responsabilidade de educar. Ao passo que as duas instituições comunicam-se e contribuem de maneira bastante significativa com a formação do sujeito, pois são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. “Reconhecer que os pais são as pessoas que mais conhecem as crianças e que entendem muito sobre como cuidá-las pode facilitar o relacionamento.” (BRASIL, 1998, p. 80). Dessa forma, percebe-se o quanto é imprescindível que haja uma boa relação entre família e escola, ressalta-se que esses laços afetivos visam à aprendizagem da criança, uma vez que a família tem forte influência na permanência da criança na escola.

Segundo Szymansky (2001), o diálogo entre as duas principais instituições responsáveis pela educação do sujeito, é bastante significativa, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seus artigos 22 e 55 definem que:

> Art.22º- Aos pais incumbe o dever de sustentar, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. Art. 55º - Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (BRASIL, 1990, p. 13 e 24).

Entende-se que ela é a primeira mediadora do sujeito com a cultura, uma vez que no âmbito familiar é que a criança constitui saberes afetivos, social e cultural, transmissoras de valores, crenças, ideias e comportamentos, deve obrigatoriamente buscar assegurar a continuidade da formação da criança em conjunto com a instituição escolar.

É por meio dessas interações que o indivíduo desenvolverá suas competências e habilidades. Assim, a escola, como espaço fundamental da formação humana deve garantir aos cidadãos o direito de exercer sua cidadania. Essa garantia está explícita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9. 394/96, no art 3º, inciso I quando preconiza: “art. 3º- o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.” (BRANDÃO, 2005, p. 21).

Assim, este inciso deixa claro que a escola deve oferecer a todos as mesmas condições de atendimento, possibilitando-as oportunidades de aprendizagem, garantindo-lhes a permanência na escola. Coerente com essa concepção, à escola compete propiciar um ensino em que os alunos sintam-se aceitos e estimulados a aprender, uma vez que a escola é uma instituição social com objetivos e metas a cumprir, lembrando que em parceria com a família terá um resultado mais satisfatório. Portanto, a escola e a família devem manter-se próximas com o intuito de ajudar o aluno aproximar-se do conhecimento, e na construção da identidade do ser social.

Segundo Campos (2009), a professora não é a mãe do aluno, porém, é imprescindível que haja entre ela e o aluno um envolvimento afetivo, e isso é algo que sucede no dia a dia da prática pedagógica, assim como o cuidado que o professor precisa ter com seus alunos, e isso requer paciência como se fosse a própria mãe. E essa postura profissional é reconhecida pela grandeza do trabalho docente.

> Os graves problemas da família emergem na escola, na sala de aula, tornando-se objeto do trabalho do professor. Os professores têm que lidar com estes problemas, vivenciando-os como educador. Muitas vezes orientando os pais e os filhos, pois precisam de assistência, de ajuda, de cuidado. (CAMPOS, 2009, p. 55).

Portanto, é fundamental que haja uma aproximação da escola para com a família, pois, o aprendizado e o bom desempenho do aluno dependerão da boa relação família e escola e do ambiente em que esta criança se encontra e do que a escola lhe propicia. Assim, o papel do professor é de contribuir, ajudar para que o aluno desenvolva sem conflitos suas capacidades, bem como seu desenvolvimento pleno. “A qualidade do vínculo com que o professor estabelece seu ponto de vista da afetividade é determinante para o que se entende como perfil de um bom professor.” (CAMPOS, 2009, p. 56).

Isto é, a afetividade entre professor e aluno é peça fundamental para uma boa relação entre os dois, entretanto, depende, do que o professor entende por afetividade, visto que ela tem forte influência no perfil do professor, ou seja considera-se um bom professor àquele que além de dominar vários saberes, tenha na sua essência o lado afetivo aflorado, não significa dizer necessariamente que ele se deixe comover em qualquer circunstância, ou que se deixe convencer por seus

alunos por qualquer coisa, mas, porque acima de tudo, o professor é humano e que também sente emoções.

Percebe-se que no âmbito escolar, a maioria das crianças, sobretudo as menos favorecidas nos fatores socioeconômicos, apresentam carência afetiva, e desconhecem esse vínculo afetivo, portanto, é importante que o professor trate-as bem, demonstre carinho e afeto por elas, afim de que se sintam aceitas e acolhidas.

Segundo Polonia (apud POLATO, 2009, p. 102), “Vários fatores influenciam o aproveitamento do aluno. Se a escola e a família buscam ações coordenadas, os problemas são enfrentados e resolvidos.”

Nesse sentido, é necessário que o professor entenda seu aluno, suas necessidades, ao mesmo tempo é essencial que a família também o ajude, participando da aprendizagem dos seus filhos de maneira que contribua para a formação de um sujeito que possa crescer sem conflitos. A família deve conscientizar-se de que é a base da aprendizagem do ser humano, e cabe a ela transmitir uma boa conduta e amor aos seus filhos, colaborando com a escola, com o intuito de que sejam compartilhados e resolvidos os problemas que surgirem, afinal, a melhor maneira de solucionar problemas é através do diálogo.

Ainda de acordo com Polonia (apud POLATO, 2009, p. 104) “É preciso conhecer os pais, onde e como vivem e identificar os saberes que vêm de casa, mas a escola não pode abdicar do seu papel: o trabalho formal e sistemático com o conhecimento.”

Assim, é preciso considerar os conhecimentos da realidade em que vive o aluno, sua cultura, seus valores, porém, a escola precisa trabalhar conhecimentos científicos, relacionando-os com esses que o aluno traz para a escola, uma vez que eles são o ponto de partida para a produção de novos conceitos. Torna-se necessário, portanto, que a escola valorize essa gama de conhecimentos trazidos pelo aluno para a escola.

Segundo Szymansky (2001), a família e a escola desenvolvem um papel em comum, o de prepararem o sujeito para sua inserção na vida social. Ambas são referências na qual o sujeito espelha-se, pois, desde bem pequenos são ensinados como devem agir diante do mundo. Ressaltando que, a escola, porém, tem uma especificidade, transmitir conhecimentos científicos, saberes esses do mundo globalizado.

5 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR

Compreende-se a relação professor e aluno fator preponderante no processo de ensino e aprendizagem. Assim no espaço da sala de aula entende-se que o educador precisa criar condições favoráveis para um bom relacionamento afetivo, uma vez que a afetividade influencia no bom desempenho escolar do aluno. Acredita-se que, se no cotidiano da sala de aula houver respeito, diálogo e afeto certamente contribuirá de maneira positiva e eficaz na formação integral do sujeito.

Para aprofundamento do tema, realizou-se uma pesquisa de campo na Escola "Canto do Saber"[1], na cidade de Chapadinha- MA.

O que levou a realização desta pesquisa foi a curiosidade em entender a importância da relação professor e aluno no convívio da sala de aula. A escolha da instituição foi diante das observações realizadas anteriormente na referida escola, no período de fevereiro a agosto de 2012.

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo, pois participaram desta os sujeitos envolvidos no cotidiano da escola. Segundo Chizzotti (2005) os sujeitos que participam da pesquisa são percebidos como indivíduos que constroem conhecimentos e produzem práticas adequadas para interferir nos problemas que identificam. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação e a entrevista, que de acordo com Cervo (2002), sem estas o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido à simples conjetura e adivinhação.

A entrevista, para o autor não é simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante dados para a pesquisa.

Com base nas observações feitas no contexto da sala de aula, constatou-se que não há uma boa relação professor e aluno, nem tão pouco entre todos que compõem o ambiente da sala de aula, o que despertou o interesse para aprofundar esta temática, em compreender dentre outras questões a importância da relação professor e aluno.

O objetivo principal que norteou este estudo foi analisar a relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem no 2º ano do Ensino Fundamental na Escola "Canto do Saber".

[1] Nome fictício para resguardar a identidade da escola-campo.

Esse objetivo desdobrou-se em partes menores tendo como meta refletir sobre a relação professor e aluno e o processo ensino e aprendizagem na escola citada; compreender a necessidade de um bom relacionamento entre educador e educando, no processo ensino e aprendizagem; investigar e analisar algumas eventuais dificuldades que interferem a relação professor e aluno, propondo alternativas para um relacionamento com sucesso e conhecer como se dá o diálogo, entre relação professor e aluno da mesma instituição, e como ocorre a aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto espera-se dividir os resultados obtidos com a investigação, a partir da análise e coletas de dados.

Antes de iniciar a análise dos envolvidos na pesquisa sobre a relação professor e aluno vale ressaltar que a escola-campo dispõe no turno matutino apenas uma sala de atendimento ao 2º ano do Ensino Fundamental.

5.1 Caracterização da escola-campo

A pesquisa realizada na Escola “Canto do saber” objetivou analisar sobre a relação professor e aluno no 2º ano do Ensino Fundamental. Assim, apresenta-se os dados da instituição que fica localizada à Rua Gustavo Barbosa, s/n no bairro da Corrente, na cidade de Chapadinha-MA.

De acordo com dados do Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisa, esta foi fundada pelo Decreto 302, no dia 20 de novembro de 1967. Recebeu o nome em homenagem a um Deputado Estadual da época, que ciente da necessidade que a comunidade do entorno da escola tinha de estudar uma vez que ficasse bastante distante dos bairros circunvizinhos com o esforço e pedido da professora fundadora Antonia de Carvalho Pinto, o deputado acima citado fez uma doação substancial e significativa em dinheiro e todo material necessário para que a escola pudesse funcionar com um pouco de dignidade.

A referida escola dispõe de 46 funcionários, estando distribuídos em: 01 (uma) gestora, 01 (uma) assistente de direção, 28 (vinte e oito) professores, 02 (dois) coordenadores, 02 (duas) secretárias, 01 (um) datilógrafo, 06 (seis) ASG’s e 05 (cinco) vigias.

Sua estrutura física dispõe de diretoria, secretaria, 08 (oito) salas de aulas, laboratório de informática, biblioteca, cozinha, área aberta interna, depósito,

almoxarifado e 04 (quatros) banheiros. Ainda de acordo com o Projeto Político-Pedagógico a escola está inserida em um bairro bem próximo do centro urbano da cidade de Chapadinha onde cerca de 60% da comunidade são pequenos agricultores (lavradores), outros são profissionais liberais autônomos, funcionários públicos, avós aposentados como trabalhadores rurais e a grande maioria são família que estão sobrevivendo apenas do benefício do Governo Federal: “Bolsa Família”.

Até 1993 a escola funcionou no noturno com um nome e nos turnos matutino e vespertino com outro, a partir de 1994 passou a atender nos três turnos com o nome atual.

No ano de 2012 a escola funciona nos turnos: matutino, que atende alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e no vespertino atendendo alunos de 6º ao 9º ano.

5.2 Análise dos dados da pesquisa

- ✓ Gestora e Supervisor

Tabela 1: Como você vê a relação professor e aluno na turma do 2º ano da Escola “Canto do Saber”?

Gestora	*“É comprometida com o desenvolvimento.”*
Supervisor	*“O professor tem bom relacionamento com os aprendizes, sempre buscando desenvolver atitudes sociais educativas que promove o desenvolvimento de sua formação cidadã.”*

Constata-se, que ambos tem a mesma visão referente a relação professor e aluno. Porém percebeu-se, nas observações realizadas, que na prática não é isso que acontece, pois há falta de diálogo entre educador e educando.

De acordo com Gadotti (1999) na relação professor e aluno o diálogo é peça fundamental, pois é a partir desse diálogo que ambos compartilham saberes de suas experiências vividas e constroem novos saberes.

Tabela 2: Qual a função social da escola?

Gestora	*“Ampliar o conhecimento, desenvolver o intelecto individual de cada aluno.”*
Supervisor	*“Promover um processo educativo capaz de promover o*

	pleno desenvolvimento de aprendizagem."

Os entrevistados compreendem a função social da escola, quando estes referem-se a formação do sujeito, porém, é importante destacar que a função da escola deve preparar o aluno em todos os aspectos físicos,emocionais, intelectuais e sociais, de modo que este participe da vida social de maneira crítica, ativa e participativa, pois segundo Souza (1994) a formação social da escola é formar o sujeito para atuar na sociedade, de maneira consciente de direitos e deveres.

Tabela 3: Como é relação família e escola?

Gestora	*"Relação saudável, pois a família participa ativamente das atividades realizadas na escola."*
Supervisor	*"Há um bom relacionamento entre família e escola, pois, há participação dos pais no acompanhamento da vida do aluno."*

Conforme os entrevistados há uma boa relação família e escola isso dá entender que a família participa das atividades escolares. Segundo Reis (2007, p. 6):

> A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. A participação da família deve se firmar no auxílio à atuação pedagógica escolar, ou seja, uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família.

Tabela 4: O que é fundamental para um bom relacionamento entre professor e aluno?

Gestora	*"Respeito, colaboração e troca de saber mútuo entre educador e educando."*
Supervisor	*"Desenvolver princípios, éticos e afetivos com seus educandos com responsabilidade social."*

De acordo com as respostas dos entrevistados ambos percebem que no âmbito escolar é primordial o respeito entre todos. Dessa forma Freire afirma (1996, p. 30), "o dever da escola não é só respeitar os saberes que os educandos possuem, mas discutir com eles a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos."

Tabela 5: Você costuma discutir com os professores alternativas para superar as dificuldades de aprendizagem dos educandos?

Gestora	*"Sim. Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são trabalhados individualmente tentando*

	enfatizar os conteúdos não assimilados."
Supervisor	*"As dicas pedagógicas e sugestões técnicas, pedagógicas e metodológicas são as bases para superar as necessidades dos educandos. Esse é o papel da coordenação pedagógica."*

Percebe-se que a direção e a coordenação costumam discutir com as professoras sugestões para solucionar os problemas apresentados pelos alunos. No entanto percebeu-se que as dificuldades apresentadas no espaço da sala de aula, ficam sob a responsabilidade somente da professora.

Conforme Libâneo (2008, p. 10):

> Uma escola bem organizada e bem gerida é aquela que cria e assegura condições pedagógico-didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar.

Tabela 6: Mediante a realidade desta escola, o que é promovido para se obter a integração dos pais na escola?

Gestora	*"Reuniões entre pais e mestres, festas nas datas comemorativas, gincanas, entre outros."*
Supervisor	*"Reuniões e eventos culturais da escola."*

Constata-se que ambos têm uma visão idêntica quanto a promoção de integração dos pais na escola.

Segundo Libâneo (2008, p. 223):

> São atribuições específicas de coordenação pedagógica: promover ações que assegurem o estreitamento das relações entre escola e família e atividades de integração da escola na comunidade, mediante programas e atividades de natureza pedagógica, científica e cultural.

Tabela 7: Você acha que a relação professor e aluno influencia na aprendizagem da criança?

Gestora	*"Sim, pois se a relação não tiver compromisso, não há aprendizagem."*
Supervisor	*"O princípio da afetividade é base para o progresso da prática educativa do professor e aluno. O relacionamento sadio e com carinho é o caminho certo para desenvolver uma cultura de paz no espaço escolar."*

Mediante as falas dos entrevistados observou-se clareza quanto a importância da relação professor e aluno, pois percebem a influencia da boa relação

educador e educando no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Davis (2008) diz que a interação professor e aluno exercem valor decisivo na aprendizagem do aluno.

- ✓ Professora

Ao ser questionada sobre qual a importância da relação professor e aluno no processo ensino e aprendizagem, a professora respondeu que: *"[...] É de grande importância, pois essa ligação professor e aluno ajuda na aprendizagem de todos."*

Observa-se, portanto, que a resposta da entrevistada está coerente, pois acredita-se, que a partir de uma boa relação, professor e alunos aprendem juntos, pois segundo Freire (1996, p. 23), "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém". Sobre como é o seu relacionamento com seus alunos: *"É ótimo. Pois procuro compreender a todos e ajudar no ensino e aprendizagem."* Embora a professora perceba a importância da relação professor e aluno no contexto escolar, observou-se que sua prática não condiz com o que relata. Pois percebeu- se a falta de diálogo entre educador e educando durante as observações realizadas na escola-campo.

De acordo com Campos (2010, p. 87 e 88):

> A difícil tarefa da docência se faz por uma relação com outros sujeitos, caracterizada por uma ação comunicativa, fundada no diálogo. Essa prática cotidiana reflexiva é constituída por saberes e, principalmente, pela experiência. Desse modo, a docência é um trabalho complexo, exigente e, por isso, requer o professor como um todo.

Se acha que a relação professor e aluno influencia na aprendizagem da criança, respondeu*: "Bastante, pois o professor que tem a ligação com seus alunos o rendimento é bem melhor."* Observa-se que a entrevistada tem um entendimento claro da influencia da relação professor e aluno no processo ensino e aprendizagem.

Segundo Luckesi (2011, p. 149):

> No trabalho escolar o educador deve estar atento ao fato de que o educando é um sujeito, como ele, com capacidade de ação e de crescimento – e, por isso, um sujeito com capacidade de aprendizagem, conduta inteligente, criatividade, avaliação e julgamento.

Ao ser perguntada sobre sua relação com a família dos seus alunos, obteve-se a seguinte resposta: *"ótima. Procuro entender a todos."* Nesse sentido a professora demonstra compreender as necessidades em trabalhar com parceria com a família. Pois o sucesso escolar do aluno depende da ação conjunta entre os envolvidos no processo de ensino. Nesse contexto, conforme Lück (2006, p. 85), "os

pais quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da escolar e muito podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino."

Quando indagada sobre o que é educar para vida social, a mesma respondeu: "*Contribuir para um país melhor."* Nesse sentido nota-se que a professora tem a compreensão de que educar para o social também é contribuir para um país melhor, mas vale ressaltar que antes é preciso preparar o sujeito de modo a participar deste país, pois segundo Gadotti (2006) em uma perspectiva transformadora o papel da escola é preparar o sujeito para o social.

Em se tratando das práticas adotadas para ajudar seus alunos em seus conflitos e problemas, respondeu: *"Entender e compreender suas dificuldades em seu mundo."* Concorda-se com a entrevistada, pelo fato de fazer parte do papel do professor entender as dificuldades que o aluno apresenta na sala de aula, com o intuito de solucionar tais conflitos.

Segundo Piletti (2004, p. 147):

> Apesar de todas as dificuldades que tiver pela frente, cabe ao professor manter uma atitude positiva: de confiança na capacidade dos alunos, de estímulo à participação de todos, de entusiasmo em relação à matéria e de amizade para com os alunos.

Quando questionada sobre quais as condições necessárias que a escola cria para integrar os alunos de maneira participativa, a mesma respondeu: "*Atividades criativas, dinâmicas que possam ajudar na aprendizagem."* Percebe-se que a entrevistada desenvolve atividades que promovem a integração dos alunos de maneira participativa, segundo Alarcão (2004, p. 30), "criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender são competências que o professor de hoje tem de desenvolver."

Ao ser perguntada como age quando percebe que os alunos estão com algumas dificuldades, respondeu: *"procuro ajudar no processo e aprendizagem de cada aluno.* Nota-se que a professora preocupa-se com a aprendizagem do aluno, ajudando a desenvolver em suas dificuldades. De acordo com Luckesi (2011, p. 149) "o educador, como sujeito direcionado da práxis pedagógica escolar, deverá, no seu trabalho docente, estar atento a todos os elementos necessários para que o educando efetivamente aprenda e se desenvolva."

- ✓ Pais

Os pais entrevistados foram nomeados de A a D para melhor compreensão dos dados coletados.

Tabela 8: Como você vê o relacionamento entre o professor e seu filho?

Pai “A”	*“Muito bom”*
Pai “B”	*“Ótima”*
Pai “C”	*“Muito legal”*
Pai “D”	*“Muito bom”*

Observa-se que os pais entrevistados tiveram a mesma opinião, entendendo assim que a relação do professor para com seu filho é necessária no processo de ensino e aprendizagem do aluno, conforme Libâneo (1994) a relação professor e aluno é aspecto fundamental para que o objetivo do processo educativo seja alcançado.

Tabela 9: Você considera fundamental uma boa relação entre professor e aluno?

Pai “A”	*“Sim”*
Pai “B”	*“Sim”*
Pai “C”	*“Sim”*
Pai “D”	*“Sim”*

Houve unanimidade entre os pais em suas respostas, pois estes acreditam que a relação educador e educando é fundamental na aprendizagem do sujeito. Para Scarpato (2004, p. 18), “na relação ensino e aprendizagem, há dinâmica, interação, diálogo, e propicia-se troca de conhecimentos nos âmbitos cognitivo, afetivo e motor entre todos os participantes desse processo.”

Tabela 10: O que não pode faltar na relação professor e aluno?

Pai “A”	*“Honestidade.”*
Pai “B”	*“Carinho, dedicação.”*
Pai “C”	*“Respeito.”*
Pai “D”	*“Respeito.”*

Percebe-se que os pais entrevistados acreditam que na relação professor e aluno deve haver afeto e respeito entre educador e educando.

Segundo Freire (1996, p. 94):

> Ensinar e, enquanto ensino testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei.

> Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos.

Tabela 11: Como é a sua relação com a escola de seu filho? E com o professor?

Pai “A”	*“Ótima.”*
Pai “B”	*“Muito boa.”*
Pai “C”	*“Uma boa relação, um bom diálogo. Em relação ao professor procuro saber se meu filho está realizando as tarefas escolares.”*
Pai “D”	*“Muito boa, sempre quando posso vou à escola e procuro conversar sobre o comportamento e o desempenho escolar do meu filho.”*

Observa-se que os entrevistados participam da aprendizagem dos seus filhos, demonstrando e assumindo seu compromisso.

De acordo com Reis (2007, p. 6):

> Compete aos pais manterem-se informados sobre os resultados obtidos pelos filhos, colaborar com o professor para tornar coerente e eficaz a atuação escolar, mostrarem se interessados pelas atividades realizadas pelos filhos na escola, valorizar a escola, conhecimento e habilidades que propicia para criar nos filhos hábitos de respeito e uma expectativa positiva em relação aos estudos procurar saber o que o filho realizou na escola e como foi o seu dia.

Tabela 12: Qual é a sua visão de futuro com relação a seu filho?

Pai “A”	*“Que estude para ter um futuro melhor.”*
Pai “B”	*“Que continue estudando para ser alguém no futuro.”*
Pai “C”	*“Que ele tenha uma educação de qualidade.”*
Pai “D”	*“Que estude para conseguir um bom trabalho.”*

A partir dos resultados percebe-se que os entrevistados depositam confiança na escola em relação à formação de seu filho, para que futuramente eles exerçam a sua jornada com sucesso. Segundo Delval (1998, p. 22), “a escola é um lugar onde ocorre a formação do social do indivíduo e a interação social, por isso, devendo estar a serviço da criação de cidadãos livres.”

Tabela 13: Você acha que a relação professor e aluno influencia na aprendizagem da criança?

Pai “A”	*“Sim.”*
Pai “B”	*“Sim.”*
Pai “C”	*“Importante, porque se não houver um bom relacionamento entre ambos fica difícil a aprendizagem do*

	meu filho."
Pai "D"	*"Sim. Pois a criança confia muito na professora, portanto, a relação influencia na aprendizagem do aluno."*

Ao comparar as respostas obtidas da gestora, supervisor, professora e pais, com relação à essa questão, observou-se concordância por parte dos entrevistados em dizer que relação professor e aluno influencia na aprendizagem do aluno. Mediante a análise percebeu-se que os pais depositam total confiança no trabalho pedagógico. É importante ressaltar que na prática pedagógica uma boa relação entre professor e aluno contribui para o aprendizado do sujeito. Segundo Reis (2007) a opinião dos pais é necessária à instituição escolar, pois reforça a autoconfiança entre os envolvidos no processo educativo.

Constata-se, que na escola "Canto do Saber" os profissionais são comprometidos com aprendizagem dos educados, possibilitando a integração da família na escola. Porém percebeu-se uma carência de diálogo entre professor e aluno na sala de aula observada, no entanto a professora precisa está mais aberta ao diálogo. Desta forma acredita-se que a interação entre ambos favorece segurança, confiança, conhecimento, e a participação dos alunos no espaço de aula que contribuem para o desenvolvimento do aluno.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar um estudo sobre a relação professor e aluno numa escola da rede municipal de ensino e através dele refletir acerca da importância dessa relação no processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que um bom relacionamento entre professor e aluno tem forte influência no desempenho e sucesso escolar do aluno, uma vez que, o espaço da sala de aula é lugar em que se constroem as relações humanas. Essa relação constitui-se fator fundamental na prática docente.

Dessa forma, observou-se que há uma carência entre professor e alunos da escola campo, não estando presente o diálogo, o que leva a acreditar que deve haver uma relação dialógica no contexto da sala de aula, pois, sem esse instrumento não há comunicação, e sem essa não há aprendizagem.

Sabe-se que uma relação harmoniosa e afetiva entre educador e educando influencia de maneira bastante positiva na aprendizagem do aluno, assim, acredita-se que afetividade é essencial na relação professor e aluno.

Sabe-se que a investigação não se encerra aqui, entretanto, diante do esforço que se empreendeu, espera-se que este trabalho possa servir de estímulo para uma reflexão crítica dos agentes educacionais da referida instituição acerca da boa relação professor e aluno, contribuindo, assim, para o sucesso do ensino e aprendizagem.

Assim, sugere-se que no espaço da sala de aula sejam realizadas atividades lúdicas e o trabalho coletivo, pois estas favorecem um bom relacionamento entre todos envolvidos na sala de aula. Acredita-se que a metodologia diversificada faz a diferença na sala de aula. Nesse sentido, apresentam-se aqui algumas sugestões que se consideram fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, pois, permite a criança aprender de maneira prazerosa. Dessa forma, dá-se ênfase na utilização de jogos e brincadeiras ferramentas imprescindíveis que precisa ser adotada no espaço da sala de aula a fim de que os alunos construam suas próprias ideias. Assim, entende-se que se a metodologia utilizada no contexto da sala de aula se for atraente possibilita ao aluno desenvolver suas habilidades e competências de maneira agradável. Conclui-se, portanto que os jogos e brincadeiras constituem-se em uma ferramenta interessante

para atrair o aluno no processo de ensino e aprendizagem com certeza, essa metodologia além de ser prazerosa é também eficiente.

As atividades lúdicas destacam-se como um meio no qual os alunos sentem-se engajados a participar do processo de ensino e aprendizagem. Assim acredita-se que a influência do bom relacionamento entre professor e aluno, e as atividades dinâmicas criam um clima propício para o sucesso escolar do educando. Portanto, é fundamental que o professor no cotidiano da sala de aula além de trabalhar metodologias atraentes, mantenha um bom relacionamento com seus alunos, pois, toda criança é capaz de aprender, depende da motivação e das condições oferecidas a ela.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época).

_____. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época).

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional**, São Paulo: Terra, 1996.

BRASIL**. Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, Secad, 2009. (Série Mais Educação)

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas Constitucionais nº 1/92 a 45/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94.- Brasília: Senado Federal, subsecretaria de Edições Técnicas, 2005.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: SEF/MEC, 2001a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais: ética. Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: SEF/MEC, 2001b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei nº 8.069,13 de julho de 1990. Brasíla.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. ver. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

_____. **PNE passo a passo**: Lei nº 10.172/ 2001: discussão dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação. São Paulo: Avercamp, 2006.

_____. **LDB passo a passo**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 2. ed. atual. São Paulo: Avercamp, 2005.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção pedagogia e educação).

_____. **Saberes docente e autonomia dos professores**. 2. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2009.

CERVO, Amado Luís. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DAVIS, Claúdia; OLIVEIRA, Zilma de Maraes Ramos de. **Psicologia na educação.** 2. ed. ver. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Magistério – Série Formação do Professor).

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar**: a construção do conhecimento na escola. trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Cidade educadora e educanda. **Revista Pátio.** Nº 39, FNDE: Ministério da Educação, 2006.

_____. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GALVÃO, Isabel. **Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e conhecimento).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2008.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau – Série formação do professor)

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petropólis, RJ: 2006. (Série: Cadernos de Gestão).

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental:** 1ª a 4ª série/ 1º ao 5º ano. São Luís, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em formação).

PAGEL, Sandra Denise. A criança de 6 anos no ensino obrigatório: um avanço social. **Revista Criança**. Nº 42, 2006, FNDE. Ministério da Educação.

PIMENTA Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividades docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Saberes da Docência).

POLATO Amanda. Formação Escola e família. **Revista Nova Escola**. Nº 225, São Paulo, Editora. Abril, 2009.

PILETI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 2004.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REIS Risolene Pereira. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Revista Mundo Jovem:** um jornal de ideias. Porto Alegre-RS, nº 373, ano 45, fevereiro 2007.

SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

SCARPATO, Marta. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer.** São Paulo: Editora Avercamp, 2004. (Coleção didática na prática).

SZYMANKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

WEISZ Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre : ArtMed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário direcionado a gestora

Abordagem sobre a relação professor e aluno no espaço pedagógico do 2º ano do Ensino Fundamental.

1- Como você vê a relação professor e aluno na turma do 2º ano da Escola "Canto do Saber"?

2-Qual a função social da escola?

3- Como é a relação família e escola?

4- O que é fundamental para um bom relacionamento entre professor e aluno?

5-Você costuma discutir com os professores, alternativas para superar as dificuldades de aprendizagem dos educando?

6- A participação dos pais na escola é fundamental, pois só tem a contribuir para o progresso de ambos. Mediante a realidade desta escola, o que se promove para se obter a integração dos pais na escola?

7- Você acha que a relação professor aluno influência na aprendizagem da criança?

APÊNDICE B – Questionário direcionado ao supervisor

Abordagem sobre a relação professor e aluno no espaço pedagógico do 2º ano do Ensino Fundamental.

1- Como você vê a relação professor e aluno na turma do 2º ano da Escola "Canto do Saber"?

2-Qual a função social da escola?

3- Como é a relação família e escola?

4- O que é fundamental para um bom relacionamento entre professor e aluno?

5-Você costuma discutir com os professores, alternativas para superar as dificuldades de aprendizagem dos educando?

6- A participação dos pais na escola é fundamental, pois só tem a contribuir para o progresso de ambos. Mediante a realidade desta escola, o que se promove para se obter a integração dos pais na escola?

7- Você acha que a relação professor aluno influência na aprendizagem da criança?

APÊNDICE C – Questionário para a professora

Abordagem sobre: relação professor e aluno no espaço pedagógico do 2º ano do Ensino Fundamental.

1- Qual a importância da relação professor e aluno no processo ensino e aprendizagem?

.....

2- Como é o seu relacionamento com seus alunos?

.....

3- Você acha que a relação professor aluno influência na aprendizagem da criança?

.....

4- Como é a relação com família dos seus alunos?

.....

5- Para você o que é educar para a vida social?

.....

6- Quais práticas você adota para ajudar os alunos em seus conflitos e problemas?

.....

7- Quais as condições necessárias que a escola cria para integrar os alunos de maneira participativa?

.....

8- Como a escola age quando percebe que os alunos estão com algumas dificuldades?

.....

APÊNDICE D – Questionário direcionado aos pais

Abordagem sobre: relação professor e aluno no espaço pedagógico do 2º ano do Ensino Fundamental.

1-Como você vê o relacionamento entre o professor e seu filho?

.....

2- Você considera fundamental uma boa relação entre professor e aluno?

.....

3- O que não pode deixar de faltar na relação professor e aluno?

.....

4- Como é a sua relação com a escola de seu filho?E com o professor?

.....

6- Qual é a sua visão de futuro com relação a seu filho?

.....

7- Você acha que a relação professor e aluno influencia na aprendizagem da criança?

.....